

NOTÍCIAS DO MINHO

Semanario progressista, litterario, commercial, agricola e noticioso

Publica-se aos domingos

<p>PREÇO DA ASSIGNATURA</p> <p>Pagamento adiantado</p> <p>Portugal, ilhas e colonias, por anno. 162 00</p> <p>União postal 25000</p> <p>Numero avulso. 40</p>	<p>PROPRIETARIO — GASPARE ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES</p> <p>Redacção e adm. R. Nova do Commercio N.º 23</p> <p>TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZI, 27.</p>	<p>ANNUNCIOS E COMMUNICADOS</p> <p>Por linha 40</p> <p>Repetições 20</p> <p>Annuncios permanentes, contracto especial.</p> <p>EDITOR — ANTONIO J. FERREIRA</p>
---	---	--

A carestia de pão e generos de primeira necessidade -- A falta de trabalho -- Como se pode remediar o mal

Abordamos novamente este assumpto por ser elle de importancia capital e por nos convencer-mos de que nos associamos tambem a uma boa obra de justiça e benemerencia.

A grande falta de trabalho para o operariado, aggravado ainda com o preço excessivamente caro dos generos de primeira necessidade, difficulta muito o viver normal e economico das classes trabalhadoras, chegando mesmo essa pobre gente a sentir os horrores da fome!

Vae de canto a canto a miseria em visita tremenda e parece certo que as classes operarias tem que lutar peito a peito com a maior das calamidades se um remedio, dentro em breve, energico e decisivo, não vier immediatamente sanar tão grande mal.

Subscrições e kermesses não são bastantes, porque isso é producto da caridade, em parte, do mesmo povo que sofre; é preciso, é urgente e inadiavel, que o governo decrete immediatamente a livre entrada do milho americano nos mercados do paiz, estabelecendo um preço regular e compativel com os miseros salarios dos operarios, encarregando as auctoridades locais de fazer manter esse preço, sem a minima alteração, sem o minimo desvio, para que os infelizes, os desherdados da fortuna, o povo que tudo produz e nada tem, possa prover ás necessidades da vida.

Isto para os que ainda trabalham; mas para aquelles mais desgraçados que ha mezes tem paralyzado o seu braço productor que era o ampara unico da prole?

Deixal-os morrer de fome? Não.

Como remediar então?

Emquanto que se não encontra prompta solução á grande crise de trabalho o governo pode mandar distribuir pelos necessitados o dinheiro da beneficencia, dinheiro que pertence aos pobres e que nos ultimos annos attingiu a alguns contos de reis.

Mas esse dinheiro dizem-nos que só o sr. Thomaz de Vilhena sabe do destino que elle teve, pois que se «escouou criminosamente não se sabe para onde!»

A ser verdade chame pois o governo á responsabilidade o sr. Thomaz de Vilhena, pois que isso constitue um grande crime, um escandaloso roubo feito á pobreza, hoje em lucta com a fome!

Mas nós não acreditamos, pois que o sr. Thomaz de Vilhena é um fervoroso catholico, um cavalheiro que em toda a parte, sempre que se lhe offerece o ensejo, ostenta pomposamente as suas famosas crencas relegiosas e denodado amor á caridade christã

O sr. Thomaz de Vilhena deve de ter em alta consideração os pobresinhos necessitados, os asylos e todas as instituições beneficentes da nossa terra, a quem esse dinhei-

ro de direito pertence, para não o ter desviado da sua verdadeira applicação. D'isso estamos nós convencidos.

E uma vez distribuido esse dinheiro pelos pobres necessitados o governo pratica uma acção de direito, de justiça e de humanidade, applaudida por todas as pessoas de coração e abençoada pelos proprios contemplados.

Lembre-se o governo que estão centos de operarios sem trabalho e sem pão para elles e para as suas familias. E'fôra de duvida que isto não pode continuar assim. Remediar o mal enquanto é tempo é evitar a morte...

Mas o governo tem mais deveres a cumprir:

Não podem estar centenas de operarios na darissima situação em que se encontram, aqui, alli, ás portas, ás esquinas, mostrando a sua triste miseria, mostrando a sua maior desgraça, estendendo a mão á caridade publica que muitas vezes passa indifferente e desdinhosa, não. E' preciso dar-lhe o trabalho de que elles tanto carecem, esse trabalho que é a sua honra, a sua alegria, a sua vida, a sua melhor herança.

E tudo isto se pode fazer com um simples decreto revogando os direitos de lagar que são deveras pesadissimos e insustentaveis.

Isto é uma verdade pura! O Industrial, em rua de Couros, despediu do trabalho, de cortume, os seus operarios porque devido a esta pesada

contribuição, as suas fazendas, depois de promptas, não podem competir em preço, com as que nos vem do estrangeiro; d'ahi a preferencia do comprador áquellas, em detrimento do trabalho e producto dos nossos operarios, d'ahi toda esta grande miseria, d'ahi todo este grande mal que se vê e observa, com tão grande dôr dos corações compadecidos, com tão grande magoa das almas confrangidas pelos horrores que lhes causa a desgraça!

E vós, senhores, que estaes no governo, tudo podeis fazer, todo este grande mal podeis fazer desaparecer; podeis enxugar lagrimas, fazer brotar sorrisos e palavras de gratidão, reanimar almas desalentadas e dar impulso e vigor a uma industria perdida!

Pão e trabalho pedem os pobres operarios! E' justo que se lhes dê.

Não pedem grandezas nem ufancias, pedem simplesmente o que precisam para viver. E' um sagrado dever que esperamos ver cumprido; é um direito que por nenhum motivo lhes deve ser negado; é uma obra que o proprio Deus de misericordia e de bondade manda que se cumpra sem mais delongas que podem occasionar maiores desgraças.

«Dinheiro que era dos pobres e só podia ser applicado em aliviar a miseria dos pobres, **desappareceu sem deixar vestigios!**»

O pão nosso de cada dia. E' esta uma doença que roe muitas excellencias!

E accrescenta:

«E tão escandaloso abuso succedeu, «com o dinheiro da beneficencia» sendo governador civil do districto, o sr. D. Thomaz de Vilhena, um antigo propagandista da mocidade catholica, um homem que se inculca e apregoa ainda hoje como um sincero e fervoroso catholico!

Foi este funcionario que não perde ensejo de ostentar espectacularmente as suas crencas religiosas, quem consentiu, senão determinou, este criminoso attentado contra o que a lei e a caridade estabelecem em favor dos pobres.

E' para se vêr de que estofo de catholicismo é feito este senhor!

Aqui ha uma secreção da glandula do olho, que muitas pessoas abrem, como torneira, a proposito de tudo.

O povo, não sabendo em quem acreditar, grita:

—«Não virá um diabo que os carregue a todos! Mais abaixo adverte:

«A continuação de tal estado de coisas póde bem, hoje ou amanhã, acarretar as mais serias e terriveis consequencias».

Concordamos. Mas neste vasto cemiterio de podridões não ha quem levante a voz

Plos jornaes

Diz o «Independente»:

em favor dos fracos e opprimidos. A fome não os deixa metter em cavallarias altas, aos pequenos, diga-se.

O melhor é tapar-mos o nariz e fugir.

Está allí a barriga, esse demónio familiar que desculpa e justifica tudo.

E por hoje, não direi mais nada.

Até á semana. Passem bem.

Barbaro

NOTAS ALEGRES

Dois pescadores lançaram a rede em certo rio. Ao tiral-a acharam tal o peso que se persuadiram ser o cadaver d'algum homem afogado.

Um d'elles corre depressa a dár parte ao regedor. O outro examinando o caso, em lugar do cadaver encontra um jumento morto.

Ao apparecer o seu companheiro diz-lhe em voz alta:

—Volta ao regedor e diz-lhe que não venha cá porque é um grande burro!

—Muito bem andam estes cavallos! dizia certo individuo que foi em carro de Guimarães a Fafe.

—Pois admira, respondeu o cocheiro do mesmo carro, porque sendo tres cavallos, apenas tem dous olhos!

—Tambem não admira, lhe tornou o individuo, porque não vae ha muito tempo que n'um carro trabalhavam tres cavallos com um só olho!

ECHOS & NOTÍCIAS

O crime

Subordinado a esta epigraphe o NOTÍCIAS DO MINHO publica no proximo numero, na sua sessão litteraria, um capitulo d'um romance sensacional cujos factos, na sua maior parte se deram n'esta cidade e ainda estão na memoria de todos. O capitulo de que tratamos é o que descreve com todos os seus horrores e phantasias o crime das Hortas, o assassinato do André.

Para elle chamamos, pois, desde já, a attenção dos nossos leitores.

A grande romaria de S. Torquato--Impressões varias--Aspecto do arraial--A festividade na egreja--A procissão--As illuminações e o fôgo--Notas

Bella, grandiosa, surpreendente e admiravel foi a romaria de S. Torquato, este anno! Se as chuvas que cahiram durante os primeiros dias da semana, prejudicaram bastante as annuncias festas realisadas na quinta e sexta-feira, resultando tambem uma concurrencia de forasteiros limitadissima, nos dias de sabbado e domingo creceu esta extraordinariamente como anno nenhum allí vimos. Comboys, carros e automoveis atiravam para as principais arterias da cidade com milhares e milhares de forasteiros, dificultando por vezes o transito nos logares mais concorridos, isto quasi continuamente. O comboyo correio do domingo, que aqui chegou ás 11 horas da manhã, era composto de 22 carruagens, vindo todas ellas apinhadas de povo e tiradas por duas locomotivas de maior força. Por todos os caminhos e estradas que conduzem a esta cidade o povo que caminhava a pé para a romagem, excedia toda a expectativa. Bandos e bandos, alegres e brincalhões, passavam em grande espalhato, ora cantando, ora dançando n'um soracoteio engraçado mas compassado e seguro como se obedecessem aos mais rigorosos preceitos da musica e choreographia. Este nosso povo é assim: alegre e expansivo como nenhum outro! Ao som d'uma viola ou dum machete a alma popular voa em gargalhadas aos páramos do infinito! Bom povo!

ASPECTO DO ARRAIAL

Nada mais bello! nada mais surpreendente!

Um grande oceano humano se espruia vertiginosamente pelos espaços e ensombrava los terreiros do Sanctuario e paragens que o rodeiam, tudo embandeirado, tudo revestido das mais formosas galas, as dezenas de barracas e os imensos toldos a cobrir as cento e tantas pipas de vinho expostas á venda no grandioso arraial, as danças e os descantes populares em promiscuidade com as notas harmoniosas das sess philarmonicas postadas em elegantes corétoes, e, sobre tudo, as bellezas superiores da architectura moderna que se evincesam no maravilhoso templo allí e na construcção, faz com que o forasteiro fique certo de que não está na primeira romaria do Minho mas sim na primeira de Portugal.

Isto diz-se e escreve-se afoitamente porque a apodixe do facto está na propria realidade. Apregoa-se com eloquencia encantadora e prova-se com argumentos irrefragaveis.

Mas o que ainda impressiona mais a vista do arraial é o novo effeito das centenas de bandeiras tremulando nos seus grandes mastros, pintados com as cores do can, pyramides e gradealos dos escadarios e ruas, os festões da verdura e de flôres em graciosos arcos, as centenas de foguetes a annunciar ao longo, ao largo, a festa do grande Santo.

A FESTIVIDADE NA EGREJA

Principiou cerca das 10 horas da manhã com a missa cantada a grande instrumental por uma boa orchestra, e exposição do SS. no magestoso throno cheio de luzes e matizado de flôres. A egreja apresentava uma rica armaria de dimensão e sala. Pelas 4 horas da tarde principiou o sermão por um distincto pregador emquanto n'a grande barração se vestiam os anjinhos e figurado para

A PROCISSÃO

Principiou a desfilar pelas 5 horas da tarde.

Ao ver-mos caminhar com tanto esplendor este religioso prestito ficamos como que maravilhados!

A frente, para abrir passagem atravez d'aquella massa compacta de povo, avançava um piquete de cavallaria, sob o commando d'um sargento, seguindo-se logo o 1.º carro triumphal tirado por duas parellhas de cavallos.

Este bello carro representava n'elle a barca da Egreja Catholica. A' prôa um grande anjo empunhando uma trombeta. No centro, junto do mastro a figura de S. Torquato em attitude de commando. Oito meninas ricamente vestidas e empunhando remos cantavam estrophes de loavor ao glorioso Santo, acompanhadas de musica d'uma belleza extraordinaria.

Seguia-se a cruz da irmandade, seguida de duas extensas alas de irmãos. Muitos anjinhos dissonados conduzindo emblemas allegoricos ao martyrio e gloria de S. Torquato.

No 2.º e magifico carro figurava-se a preparação que o S. Torquato fez para o martyrio.

Ante um magestoso altar da Virgem orava o Santo que presagiando o martyrio lhe pedia a necessaria fortaleza para o supportar.

Junto do Santo, surge do lado direito a figura da Fortaleza apontando para o céu; do lado esquerdo um anjo apou-

tando para a Virgem. Nas escaidas d'este carro um grupo d'anjos, ricamente vestidos e empunhando palmos, entoavam hymnos ao S. Torquato, cuja musica primorosa dispersou geral attenção.

No 3.º carro synthetizava a ascensão triumphal de Santo á gloria, logo depois do martyrio.

O Santo ascende em uma nuvem ao céu.

Por aante-lhe cortajo um grupo de cinco martyres.

Na frente d'estes, destacava-se a Virgem. Dois anjos, com os emblemas do martyrio e da gloria sorriem para o Santo. Dispostos pelos degraus do carro muitos anjos cantavam hosannas.

Seguia-se o pallio sob o qual era conduzido a sagrada reliquia do Santo Lenho, fechando tão importante como admiravel prestito uma força de infantaria 20 com a cabeça por um capitão e acompanhada por uma philarmonica.

AS ILLUMINAÇÕES E O FOGO

O numero, a disposição e variedade do produziam um effeito phantastico. Por todas as ruas que circuitam o Sanctuario as illuminações sempre variadas e dispostas com gosto e arte chamavam a attenção de todos.

No grande largo do forasteiro a perfuzio das luzes deslumbrava; na frente isto é, na parte superior da egreja, os grandiosos renques de luzes de acetylene produziam o melhor effeito que se poderá imaginar.

Mas, ha um defeito a notar que ameaça a futura meza para o auto renellar: é a falta de pessoal, que era muito demandado para accender tanto de prompto.

Eram 11 horas da noite ainda nos logares mais distantes as illuminações se principiam a accender.

O fogo do ar principiou cerca das 10 horas. Nuvens de foguetes de differentes cores prolixiu na atmosphera, um pouco obscura, myriadas de soas, chorões e chuyas de fogo. Nada mais bello, na ta mais admiravel e surpreendente!

Pelas 2 horas da madrugada uma girandola de dezenas de duzias fendeu os ares com estronho molhido.

Estava terminando o fogo e a maior festa que se realisa entre nós.

Notas

O programma não foi rigorosamente cumprido porque as chuvas que cahiram nos dias e noites de quinta e sexta-feira a isso obstaram.

No arraial foram vendidas, durante os quatro dias de romaria, 425 pipas de vinho e 8 em casas de venda.

Nas caixas de esmolos do Sanctuario foram encontrados 5:599\$900 reis em moeda portugueza, 100 libras sterlingas e 144 grammas em objectos d'ouro. A cera offercida pesou 80 e tantos kilos, incluindo um cirio de 26 kilos offercido pelo sr. João da Silva Guimarães, de Monsão.

Alguns cavalleiros d'esta cidade e da fóra, dirigem-se nos para nós pedir-mos providencias a quem compete para o facto abuzivo de em S. Torquato, nos hotéis, no dia e noite de domingo, os seus respectivos proprietarios levarem couro e cabello no preço das comidas.

É justo que se cohiba tal abuzo para que se não diga lá fóra que uma sucia de exploradores tem por costume em dias de romaria, afrontar a bolsa do forasteiro.

A ordem não foi alterada e não consta que se praticassem roubos.

Alguns agentes da policia judiciaria do Porto como medida preventiva, pozeram á sombra alguns gatunos que appareceram na romaria para exercer o seu officio.

Um feio aspecto apresentavam alguns confrades da irmandade de S. Torquato na procissão, tão mal vestidos e pessimamente calçados. Vimos allí alguns de socos e alpergatas!

A digna meza poderá remediar isto de prompto, não distribuindo opas, n'estas occasiões solemnes, a quem se não apresentar decentemente vestido e regularmente calçados.

A exploração nos carros de transporte de passageiros para a romaria, continuou este anno, sem que a policia, a quem compete, impedisse que tal abuso se desse.

Crime de parricidio--Razões que o determinaram-Capturas de varias pessoas entre ellas a do criminoso-A confissão do crime

Mais um crime repugnante acaba de ser praticado de portas a dentro do nosso concelho, ali para Ronfe, onde o povo, pela sua pacatez e cordura tanto se tem distinguido entre todos os outros povos das nossas freguezias rurais. Mas esse povo até então pacato e cortez estava predestinado a dar o seu contingente para a criminallogia com um desses crimes tão barbaro como repugnante.

Relatemos:

No dia 1 do corrente era participada a policia de Guimarães, pela regedoria de Ronfe, que Antonio Salgado, casado, de 54 annos e proprietario alli residente, tinha apparecido morto com dois tiros, não se sabendo, ao certo, se a morte era obra d'um suicidio se d'um assassinato. Como as auctoridades administrativas e policiaes se achassem na romaria de S. Torquato, a sitada participação ficou na secretaria da policia até que na segunda-feira da semana finda, lhe deram o devido andamento.

A policia partiu para Ronfe logo de manhã, e depois de proceder a varias averiguações, capturou alli diversas pessoas da familia do morto. Conduzidas á esquadra e ali interrogadas, declarou Rodrigo Salgado, solteiro, de 18 annos de idade, que tinha assassinado seu pae com dois tiros de pistola, pelas 9 horas da noite do dia 30 de Junho, na mesma occasião em que elle na cozinha da casa em que habitava e onde cahiu instantaneamente, alterava com sua mãe.

Esta confissão do criminoso, feita com o cynismo proprio d'um grande facinoroso causou profunda impressão em toda a cidade, quando

No proximo numero do nosso jornal daremos mais pormoiores.

DECLARAÇÕES DO CRIMINOSO

Já depois de escripta e composta esta noticia, conseguimos obter as seguintes declarações do criminoso:

Meu pae entregava-se muito á embriaguez e d'aqui as frequentes scenas de espancamento com a minha pobre mãe e até com os meus irmãos.

Ha tempos principiou de desconfiar da fidelidade de nossa mãe passando-se então, entre os dois, scenas verdadeiramente infernaes.

Uma dessas scenas, a mais horrivel, passou-se na noite de 30 do mez findo, encontrando-se toda a familia a ceiar na cozinha.

Meu pae cambaleando e em altos gritos ameaçava a todos de morte.

Eu prevendo um grande desastre sahi ao ar e carreguei uma pistola; e preso d'uma grave excitação nervosa, desfechei-a sobre elle, mettendolhe duas balas no lado esquerdo do peçoço.

O infeliz cambaleou e foi cair pesadamente no chão, a uns seis metros de distancia, junto á porta da cozinha. A morte foi instantanea.

Após o cair abri uma outra porta e atirei a pistola para cima d'uma cabana, indo em seguida dizer ao regedor que meu pae se tinha suicidado ou o tinha matado pelo bido da fora da porta.

O regedor comparou em casa a mãe acreditando no suicidio ou assassinato, participou o caso para Guimarães, resultando a minha captura, confessando eu o crime espontaneamente na policia.

O particida ja foi entregue ao poder judicial, com o auto de investigação da policia, dando entrada na cadeia.

Theatros

A companhia lisbonense deunos, na quinta-feira passada, a bella oratoria em 3 actos—O S. Torquato, que muito agradou, não só pelo bom

desempenho que lhe deram todos os artistas, como tambem pela enscenação e guarda-roupa que era esplendido. Pena foi que a concorrencia de espectadores fosse tão diminuta.

Enfim, o santo não quiz fazer o milagre de abarrotar a caixa do Chagas com «grossa» maquia. . .

Hontem O Boccacini em beneficio da Germana.

Todos a conhecem, Germana na cantaria representa por maneira a satisfizer os mais exigentes. Perante essa verdadeira «etoile» da opereta ninguem deixou de concorrer á sua festa artistica.

A Germana as nossas felicitações.

O actor Taiyha tambem faz brevemente o seu beneficio com «A Mascotte» e o Victor com «Os sinos de Corneville».

A companhia ensaia a celebre opera-comica «O homem das Mangas».

Um enxota-ões que enxota rapazes

Foi ha dias que o enxota-ões da Collegiada em vez de enxotar da porta da igreja, a raça canina como é só das suas attribuições, enxotou um pobre rapaz que entrava a porta principal, partindo-lhe a cabeça com o bengalião. O caso foi participado á policia.

Nova officina pyrotechnica

O sr. Francisco Henriques, de Villa Real, pediu licença para estabelecer uma nova officina pyrotechnica no sitio do Campo Salgado, freguezia de S. Miguel das Caldas, d'este concelho.

Completamente restabelecido

Acaba de sahir completamente restabelecido do hospital de Santo Antonio, da cidade do Porto, onde esteve em tratamento d'uma grave enfermidade, o nosso presado subscriptor, sr. José Ferreira da Cunha Guimarães, residente na freguezia de Levér, Feira. As nossas mais sinceras felicitações.

Licença para o seguimento de processo

Foi pedida autorisação para o seguimento do processo instaurado no tribunal d'esta comarca, contra os guardas

numeros 8 e 9 da policia civil d'esta cidade. Domingos José da Silva e José de Sousa.

Tentativa de roubo em S. Torquato

Em a noite de terça-feira os lapios tentaram arrombar a porta nova que dá entrada para o atreio, em S. Torquato, chegando a fazer, junto da fechadura, um corte com barbequim. O s. u. fim era como se prevê, roubar o dinheiro das esmolas, se elle ainda lá estivesse. Pobres tolos!

Touros

E' hoje que se realisa, se o tempo permittir, a segunda corrida de touros, da presente epocha, na praça de Vizella.

A lide a cavallo está confiada ao arrojado cavalleiro Alfredo Pestana, da Chamusca.

Da lide a pé figuram no cartaz nomes de bandarilheiros muito ap. laudidos nas diferentes praças do paiz.

Arbitrator de congruas

O sr. Arcêbispo Primaz nomeou para o logar de vogal ecclesiastico da junta de revisão e arbitrante das congruas, n'este concelho, o rev. Luiz Dias da Silva, parcho de S. Salvador do Mosteiro de Souto.

Fallecimentos

Pelas 11 horas da noite de quinta-feira, falleceu com a tuberculose a sr.ª D. Maria da Gloria Carreira, se. Leir, de 23 annos de idade, filha do sr. Manoel Luiz Carreira conceituado negociante, n'esta praça.

Tambem falleceu n'esta cidade a sr.ª D. Elvira Guimarães, de 41 annos de idade, filha do sr. José de Castro Guimarães, actualmente residente em Vizella.

Na sexta-feira pelas 11 horas da manhã falleceu o sr. Manoel Barbosa Pereira Guimarães, com a idade de 83 annos, pae dos srs. Avelino e A. Louio Barbosa Guimarães, da rua de D. João 1.ª d'esta cidade.

As familias enlutadas o nosso cartão de pezamos.

Festa do Sacramento

Realisa-se hoje a festividade do SS. Sacramento na parochial igreja de S. Paio. De manhã haverá missa solenne a grand instrumental, e exposição do SS.; e de tarde sermão e procissão.

Excursão

Realisa no proximo domingo uma excursão a esta cidade a «Troupe Musical 4.º de Maio».

Para tal fim esteve em Guimarães o presidente da assembleia geral da troupe e o presidente da excursão para elaborar o programma, que fará com que os excursionistas passem em Guimarães um dia alegre. Logo que cheguem a esta cidade irão tocar junto da Camara Municipal, dirigindo-se depois em visita a Sociedade Martins Sarmento e a Companhia dos Bombeiros Voluntarios.

A' tarde, das 5 ás 7 horas tocarão no coreto do jardim publico, fazendo ouvir os mais variados trechos do seu selecto repertorio.

Sociedade Martins Sarmento

Esta importante Sociedade foi dotada, no corrente anno economico pelo actual ministro das Obras Publicas, com mais 3 contos de reis, destinados ao proseguimento do seu novo edificio.

Os nossos parabens aos zelosos dirigentes de tão benemerita instituição.

Novo Medico

Completo este anno o seu curso na Escola Medica do Porto o sr. dr. Fernando Gilberto Pereira, distincto alumno d'aquella casa de ensino e irmão do nosso bom amigo sr. João Gualdino Pereira, honrado negociante d'esta cidade.

Dotado de muita intelligencia e disposição para o estudo fez o seu curso obtendo as mais superiores classificações. Os nossos parabens ao novo clinico e á sua presada familia.

ANNUNCIOS

Madeira

Depois da retirada da Companhia Lisbonense d'esta cidade, vende-se toda a madeira do theatro-barracão, sito na Praça de D. Affonso Henriques.

ALTO AQUI!!!

Quem apreciar os bellos vinhos verdes a 20 e 30 reis? As bellas tripas feitas á moda do Porto, ás segunda-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo Antonio n.º 84, que ha pouco abriu de novo.

Egualmente participa aos Ex.ªs freguezes e ao publico em geral, que na mesma casa tambem se fabrica pão de milho de 1.ª e 2.ª qualidades, estando certo de que, os nossos ex.ªs freguezes, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja, pelo n.º 72,

AGENCIAS BANCARIAS E SEGUROS
DE

VIDAS E CONTRA FOGO
FONTES & IRMÃO

DE

Joaquim Gonçalves Cerejeira Eonies

115 - Praça do Bom de S. Bento, - 117

SANTO TIHYRSO

Casa sem competencia. Deposito de cimento, vidros, ferro, arame, ferragens, drogarias, cofres, camas e colchoaria. Fogões, prensas, quinquilharias, ferramentas e cutellarias, artigos de novidade, espelhos, crystaes e bijouterias. Depositario e commissionado de machinas SINGER e todos os aprestos para as mesmas. Operações bancarias com as melhores casas do Porto, Lisboa e Brazil. Casa da Ancora.

A loja
do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(ESQUINA DO CAMPO DA FEIRA)

GUIMARÃES



Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1ª qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este a 700 reis o kilo, moido á vista do freguez, e em machinas especialemente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A loja do preto

Casa Gervasio

Estabelecimento de ferragens, finas e groças, pregagens, tintas e vidros, camas de ferro colchões, cimento Aguia legitimo, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia Seguros contra fogo PROBIDADE

Largo de D. Affonso Henriques

A CALDEIROA

GUIMARÃES

TYPOGRAPHIA DO NOTÍCIAS DO MINHO

Rua de D. Luiz I, 27

GUIMARÃES

JOAO CARLOS DE CARVALHO
REPERTEUR DO PROGRESSO
GRANDE HOTEL DO TOURAL
INSTALAÇÕES
CORRENTE DA COMPANHIA
COM
ENCARREGA-SE DE TODA A CLASSE DE INSTALAÇÕES ELECTRICAS, CAMPAINHAS, TELEPHONES, PARARAI-
OS, LUZ ELECTRICA, MOTORES A GAZ POBRE, BENZINA, ALCOL, MACHINAS DE VAPOR, TURBINES, ETC. ETC.
OS ORÇAMENTOS E PROJECCOES
DEVIDAMENTE AUCTORIZADO
PELA COMPANHIA DE
LUZ ELECTRICA DE GUIMARÃES

NOVA officina de fandeiro
Alvaro Pinto de Figueiredo
Nesta officina faz-se toda obra pertencente á sua arte, assim como encaçamentos de chumbo, de cobre e cano de ferro galvanizado. Encasquilha a metal branco ou amarello toda a ferragem pertencente a trens. Preços muito baratos. Trabalhos garantidos.
RUA DE CAMÕES 8 12.
GUIMARÃES

Officina de carpinteria
Obras rapidas e grande deposito de madeiras
DE

Ignacio José de Sá

79—RUA DAS LAMELLAS—81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a contracto, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modissimos, com madeiras já preparadas, bem como soalho, fôrres, portas, e caixilhos de diversas fórmas e feiços.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.ªs freguezes que quando quizerem orçamentos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fóra.

Tem tambem grande quantidade de taboas de serrador e bar-releiros de primeira qualidade.

Construcção de charrettes e venda das mesmas.

Os Ex.ªs freguezes que precisarem de algum official de carpinteria a qualquer hora do dia, está á disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

Ourivezaria e Relojoaria

DE

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro, prata e relógios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros

93 — RUA DA RAINHA — 95

GUIMARÃES

Atelier photographico

José dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ ÀS 5 DA TARDE

Conserva-se os clyxés para repetições

Rua de Santo Antonio — GUIMARÃES

ARMAZEM

DE

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25—Largo da Oliveira—28
E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panelas de ferro e vinhos, etc.